

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranes

POLITICA

Ainda se não sabe quando a actual dictadura terá o seu termo. Correm boatos de que durará um anno, dois annos ou ainda mais. Os amigos do governo rejubilam com a sua obra que lhes parece digna de altos encomios. Quasi todas as opposições se entretêm a crear embarços ao mesmo governo com o unico fim de o derubar. E os homens imparciaes que se norteiam unicamente por principios e permanecem sobranceiros a contendas partidarias, olham para tudo isto com uma bem justificada apprehensão, receosos de que o futuro nos traga dias funestos.

A nossa vida politica necessita duma profunda remodelação em que duma vez para sempre se feche a porta a expedientes opportunistas e acabem as ficções perigosas da nossa governação.

Urge que se decida peremptoriamente se o parlamento é ou não acclimavel entre nós. Resolvido que é acclimavel, é necessario prestar-lhe aquellos cuidados e attentões que se julgarem convenientes para que realmente se acclime e produza os bons fructos de que é capaz. Assente que não é acclimavel, haja coragem para o extinguir. Correrem as coisas como até agora têm corrido, não pôde nem deve ser. E' a mais completa desmoralização que se pôde imaginar e que fatalmente ha de ter os effectos mais lamentaveis.

O parlamento tem sido um foco de corrupção, tem sido mais funesto que proveitoso ao país; tal qual tem sido na sua eleição e funcionamento, poucos haverá que não concordem na sua extinção.

As eleições têm sido um veneno corrosivo que se lançou sobre o povo e que infelizmente tem produzido o seu effecto desolador. No acto eleitoral não ha sombras de honestidade, de civismo, de amor patriótico, na maxima parte dos eleitores. Vam quasi todos arrastados: uns pela gratidão de favores recebidos ou que esperam receber; outros pelo receio de vinganças mesquinhas ou de desprezos insupportaveis. Ora dum acto mau não se podem esperar effectos bons; por conseguinte o parlamento ha de resentir-se do seu vicio de origem. E tem-se sentido; a maioria dos deputados olham primeiro aos interesses dos seus partidos e dos seus amigos do que ao bem geral da nação. As discussões parlamentares sam uns dos mais exemplos que mais têm desmoralizado o povo.

Quando gente, tida e havida por illustrada, falla e obra como alguns deputados, não esperemos que o povo seja bem educado nem amigo da patria. O povo olha para cima e faz como vê fazer aos que devem saber mais do que elle. O facto é que alguns governos vêm-se na necessidade de prescindir do parlamento, quando

querem publicar algumas medidas mais urgentes e de reconhecida utilidade: recorrem a dictaduras. Mas aqui está outra immoralidade.

A dictadura é uma anomalia, uma irregularidade constitucional; e por isso não se pôde justificar. Se o governo, cujo primeiro dever é acatar e guardar a constituição, não a acata nem a guarda, tambem eu posso faltar á observancia das leis que impendem sobre mim. Bem sei que serei castigado, se commetter tal falta; mas é precisamente isso o que irrita e revolta. Eu, porque não observei uma lei de somenos importancia, sou castigado; e o governo, que quebrantou a lei fundamental do país, fica impune!

Tentar justificar a dictadura pelos seus bons effectos é outra immoralidade: é querer justificar a malicia dos meios com a bondade dos fins. Esta doutrina não tem justificação e muito mepos para os liberaes, que, pela julgarem adoptada pelos jesuitas, a condemnaram com toda a indignação.

Em conclusão: se queremos o parlamento, não consintamos em que lhe sejam usurpadas as funções que essencial e primariamente lhe pertencem. Se vemos que elle é susceptivel de reforma, reformemo-lo; se não é, acceitemo-lo com todos os seus defeitos, visto que o queremos. Mas, se estamos convencidos de que é inutil, nocivo ou embaraçoso, tenhamos a coragem necessaria para propôr e defender a sua extinção.

Um país que tem uma constituição de governo representativo, não pôde consentir em ser governado absolutamente, enquanto vigorar essa constituição. Acabem as confusões duma vez para sempre: ou somos um país de governo representativo ou país de governo absoluto. Uma e outra coisa ao mesmo tempo não pôde ser.

P. A.

O culto da Virgem Maria em Portugal

O culto de Nossa Senhora em Portugal, data do começo da monarchia. E antes já na cidade de Braga, então cabeça da provincia de Galliza, S. Pedro de Rates, discipulo de Sant'Iago, fundara um templo, o primeiro que em Hispanha dedicára a Nossa Senhora.

O territorio comprehendido entre o Porto, Guimarães e terra da Feira, denominava-se: Terra de Santa Maria.

D. Affonso Henriques escolheu a Senhora da Claraval (Clairvaux), em França, para padroeira do reino, doando-lhe e offerecendo-lhe os contos de Alcobaca, que comprehendiam treze villas e alguns logares.

Tambem fez sujeição do bispado de Leiria á Senhora da Pena que era venerada no seu castello. Recuperando Santarem do poder dos mouros, fundou a igreja collegiada de Alcaçova.

Dahi em deante os monarchas deste país protegeram e animaram de tal modo a fundação de casas religiosas e com especial dedicação a Nossa Senhora, que no começo do seculo XVIII, só dos quarenta e seis conventos de religiosos existentes em Lisboa, vinte e cinco eram da sua invocação, dos quaes chegaram aos nossos dias, entre outros, o de Nossa Senhora da Graça dos eremitas de Santo Agostinho; o de Nossa Senhora do Monte de S. Gens, sujeito ao convento da Graça; o de Nossa Senhora da Penha de França, fundado pelo devoto Antonio Simões (em ermida) e augmentado pelos padres de Santo Agostinho; o de Nossa Senhora da Boa Hora, fundado pela rainha D. Luisa de Gusmão, quando instituiu a ordem dos Agostinhos descalços, sendo o local nas Fargas da Parinha, no fim da rua nova do Almada; o de Nossa Senhora de Jesus dos Cardeas da seraphica Ordem Terceira; o de Nossa Senhora da Conceição da Convalescença, de Santo Antonio dos Capuchos, dos carmelitas calçados; o de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, fundado por D. Nuno Alvares Pereira; o de Nossa Senhora do Rosario de dominicos irlandeses, ao Corpo Santo; o de Nossa Senhora do Desterro, fundado pelos padres Bernardos; o de Nossa Senhora da Estrella, collegio da ordem de S. Bento; o de Nossa Senhora de Belem ou do Restello, da ordem de S. Jeronymo, fundado por el-rei D. Manuel.

Dos trinta e seis conventos de religiosas e recolhimentos de mulheres, existentes, dezoito eram tambem da invocação de Nossa Senhora, dos quaes se apontam o de Nossa Senhora da Madre de Deus, em Xabregas, fundado pela rainha D. Leonor, mulher de el-rei D. João II; o de Nossa Senhora da Annunciada, da ordem de S. Domingos, fundado pela mesma rainha; o de Nossa Senhora da Natividade das Urbanas, a Santa Martha, fundado por el-rei D. Sebastião, como recolhimento para filhos orphãos de creados seus, victimas da peste; o de Nossa Senhora da Encarnação da ordem de Aviz, fundado pela infanta D. Maria, filha de el-rei D. Diniz; o de Nossa Senhora do Bom Successo, junto a Belem; o de Nossa Senhora das Mercês, do recolhimento da rua Formosa; o de Nossa Senhora da Esperança, fundado por D. Isabel de Mendanha.

Das quarenta e tres parochias, treze tambem eram dedicadas a Nossa Senhora, podendo notar-se a de Nossa Senhora da Assumpção da Sé metropolitana, onde se contavam treze altares para o mesmo culto, sob diversas invocações, sendo a titular mandada fazer por D. Affonso Henriques; a de Nossa Senhora dos Martyres, primeira freguesia de Lisboa, depois da sua restauração do poder dos mouros, fundada pelo mesmo rei; a de Nossa Senhora da Conceição dos clerigos da ordem de Christo; a de Nossa Senhora do Socorro, fundada por Agostinho Francisco de Mendonça e outros comparochianos; a de Nossa Senhora do Loreto, dos italianos, jun-

to ás portas de Santa Catharina; a de Nossa Senhora dos Anjos; a de Nossa Senhora das Mercês, na rua Formosa, fundada por Paulo de Carvalho, a de Nossa Senhora do Paraizo, transferida do mosteiro de Santos para defronte das Portas da Cruz, por Diogo Pereira.

As ermidas eram numerosas, comprehendendo as muitas estabelecidas por quintas e casas de campo com portas publicas.

Para estas fundações concorriam brilhantemente as pessoas da nossa primeira nobreza, inspirando assim esses elevados sentimentos de ardente patriotismo que faziam dos portugueses uns verdadeiros heroes.

D. João I, invocando a Mãe de Deus, vence a notavel batalha de Aljubarrota e em cumprimento das promessas feitas, começa a fundação do convento de Nossa Senhora da Victoria da Batalha.

Sob a protecção de Nossa Senhora do Restello parte Vasco da Gama para o descobrimento da India, em cuja memoria se fundou o mosteiro dos Jeronymos, de Belem, grandioso padrão das glorias nacionaes e primeiro especime da architectura manuelina.

D. João IV em homenagem e devoção a Nossa Senhora manda jurar o mysterio da sua Conceição em 28 de junho de 1646 na Universidade de Coimbra.

D. João VI institue a ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, por occasião da sua aclamação.

Affonso de Albuquerque na volta da conquista de Malaca, funda em Góa a igreja de Nossa Senhora da Serra, a que depois se juntou um recolhimento para donzellas e orphãos.

Mathias de Albuquerque funda o convento de Nossa Senhora do Cabo, na mesma cidade de Góa.

Paulo Dias de Novaes funda em Massangano a igreja de Nossa Senhora da Victoria, em reconhecimento da victoria que alcançou contra o rei de Angola.

D. João I funda a igreja de Nossa Senhora de Africa, em Ceuta, cuja imagem levára de Lisboa, pela tomada daquela cidade africana; igreja onde depois fizeram oração, antes da conquista de Tanger, seus filhos D. Henrique e D. Fernando, e antes da conquista de Alcacer-Ceguer e Arzilla, el-rei D. Affonso V.

D. Lourenço de Almeida funda a igreja de Nossa Senhora da Victoria, de Cananor, pela victoria que alcançou contra os barbaros malabares.

O padre João de Deus erigiu um hospital em Cochim, na ermida de Nossa Senhora dos Anjos.

Outros muitos tinham particular devoção com a imagem da Virgem Maria, que invocavam sempre nos arriscados lances de que sabiam triumphantes.

Emfim, na Persia, China, Japão, Arabia, etc., sam os padres da Companhia de Jesus, entre elles S. Francisco Xavier, o apostolo das indias, sam os das ordens de Santo Agostinho, S. Domingos e outras que levantam igrejas a Nossa Senhora, e com a eloquencia da sua doutrina

convertem á religião christã milhares de gentios.

Em nossos dias, as romarias da Beira, do Minho e doutras provincias, os cirios e as procissões que, principalmente no estio, percorrem o país em todas as direcções, a confiança que inspira a milagrosa intervenção de Maria Santissima nas supplicas dos peccadores, os estabelecimentos civis, populares ou industriaes, que lhe sam consagrados, attestam o fervoroso culto dos filhos de Portugal, para com a imagem de Nossa Senhora, culto que afirma ou radica poderosamente o amor á patria, á familia e á instrucção, sentimentos que sam a expressão mais verdadeira e a garantia mais segura da independencia das nações.

Leandro Pinheiro de Mello.

Agricultura

Hygiene e educação do Vinho

O vinho é um ser vivo, admiravelmente constituido; e tem além disso um temperamento mais ou menos rico segundo a casta da vide, o terreno, o anno e o modo de vinificação; numa palavra, tem qualidades e defeitos. Ora o que é preciso é desenvolver as qualidades e attenuar os defeitos e fazelos desaparecer. Para bem comprehender o que imos dizer, convem saber que o vinho na adegas se porta como a fructa no madureiro. E' sob a mesma influencia, a *oxidação*, que um e outra amadurecem; o agente é o *oxygenio*.

No madureiro as peras, as maçãs, as uvas absorvem o *oxygenio* e desenvolvem acido carbonico e o mesmo succede com o vinho no tonel; e assim na fructa como no vinho a madureza não é completa senão quando já não encerrem acido.

Este trabalho de *oxidação* é que é preciso saber levar a bom termo por uma vigilancia de todos os instantes, cuidados hygienicos e manipulações intelligentes. Sam numerosos. Mas os dois mais importantes sam a *atestadura* e a *trasfega*.

Atestadura—Atestar é encher até o batoque.

Quando? Todos os oito dias, todos os quinze o mais tardar; com a atestadura não sam de temer as duas molestias da flôr e azedia, nem tam pouco outras molestias causadas pelos fermentos *anacrobios* que vivem no interior do vinho. Se o ar que o vinho respira através os poros da madeira, é um agente benefico, o que entra pelo batoque e passeia sobre uma superficie em vasão, é um inimigo temivel. E' a causa da maior parte das molestias do vinho.

A proposito da atestadura ha uma lenda muito espalhada no Meio-dia de França: *A lenda dos quatro vinhateiros* que termina por estas palavras: «Atestai, meus amigos, ainda que seja com seixos do rio.»

Trasfega—A *trasfega* é o transvasamento do vinho dum tonel noutro.

O fim é livrá-lo da sua lía e impurezas que o tempo e as collagens precipitaram no fundo. Se examinasseis o vosso vinho ao microscópio, ficaríeis espantados de tudo o que veríeis em suspensão no líquido e accumulado nas fezes. A trasfega é, pois, um poderoso elemento de clarificação e de saúde.

Quantas trasfegas? No primeiro anno tres pelo menos: dezembro, fevereiro-março e setembro; no segundo ao menos duas, no terceiro ao menos uma. Mas a mais importante é a que se faz depois do inverno. Eiz a razão: os fermentos em dissolução no vinho sam muito friorentos; desde que o frio entra com elles cáem immoveis no fundo; pela trasfega apanham-se como numa réde. Mas sam essencialmente *revolucionarios*, apenas volta o calor, tornam a subir no vinho e recommencam o seu trabalho de decomposição. E' isto que se lhes deve impedir por trasfegas frequentes em tempo opportuno. Além de que as trasfegas nunca têm inconvenientes, mormente quando se fazem ao abrigo do ar e á bomba. Quem quiser bons vinhos, de gosto agradável e limpos, afóra os outros cuidados empregue as trasfegas convenientes e opportunamente feitas.

LIMPEZA DE VASILHAME

Tem uma decidida importancia para o bom fabrico e conservação do vinho, o asseio de todo o material vinicola, que tem de ser empregado na colheita, fabrico e guarda do vinho.

Convirá, pois, não descurar com tempo o arranjo e limpeza do vasilhame, que deverá ser empregado na futura vindima, assim como tambem, igualmente, dos utensilios necessarios e indispensaveis a esses trafegos.

Para saneamento geral das vasilhas, ha o uso dum jacto de vapor lançado para dentro da vasilha, por meio de uns aparelhos destinados especialmente para esse serviço.

A casa Deroy, de Paris, construe este aparelho, que realiza um grande melhoramento numa adega.

No entanto, ha vasilhas com azedo, mofo e baifo, e essas exigem tratamentos preparatorios antes da acção do vapor, seja ella fornecida pelo aparelho de que fallo acima, seja por meio de um simplez suadouro de agua a ferver e sal. A azedia cura-se com suadores de agua a ferver e carbonato de potassa ou de soda, conforme a intensidade dessa azedia. Se fôr pouco, basta a soda; se fôr grande é necessario empregar a potassa.

A dose media é de 100 grammas por hectolitro de capacidade, dissolvidos em 2 litros de agua a ferver.

Cada pipa leva em geral 500 grammas de carbonato de soda ou potassa, dissolvidos em 10 litros de agua a ferver. Este suadouro repete-se, se o mal resiste ao primeiro.

Se o defeito da vasilha fôr baifo, póde empregar-se agua com 10 % de acido sulfurico.

A dose é 5 a 10 litros desta mistura para cada hectolitro de capacidade.

Rola-se bem a vasilha em todos os sentidos e demora-se por alguns dias na vasilha esta agua acidulada. Depois esgota-se e lava-se bem, e repetidas vezes com agua fria.

Se o baifo resiste a este tratamento, póde usar-se 50 grammas de chloro de cal, dissolvidos num litro de agua fria, e lançando sobre esta mistura (depois de ella estar dentro da vasilha) 50 a 75 grammas de acido sulfurico dissolvido em 2 litros de agua.

Logo que ambas estas misturas se achem dentro da vasilha, é esta batocada, e espera-se que faça o seu dever a reacção chimica do

acido sulfurico sobre o chloro de cal. Esta reacção dá chloro nascente, que produz immediatamente uma poderosa acção desinfectante.

Desembaraça-se a vasilha do cheiro do chloro, lavando-a primeiro repetidas vezes com agua, e passando-a depois com vinho e sulfurando-a fortemente.

FLOR DO VINHO

A flor do vinho é um dos mais vulgares incidentes, o qual, não constituindo, a principio, senão um defeito facil de remediar, é, todavia, um seguro prenuncio de azedia, caso se não proceda como é necessario, extrahindo a flor com aparelho proprio e atestado convenientemente a vasilha.

Ora, se tam frequentemente se observa esse accidente, é porque, mais por incuria que por ignorancia, muita gente deixa de atestar as vasilhas, ou melhor, não obsta a que o vinho tenha um contacto directo com o ar mantendo as vasilhas completamente cheias e bem abatocadas.

Descurando o atesto, e consequentemente deixando augmentar o vacuo nas vasilhas, difficil será que o vinho se não cubra de flor na superficie que fica em contacto com o ar que occupa esse vacuo. A flor não é, como dissemos, uma doença, mas enfraquece o vinho e dispõe-no a alterar-se e perder-se, porque vive á custa do alcool de vinho que decompõe.

Basta isto para persuadir os vinhateiros a prestar toda a attenção ao atesto dos vinhos, como operação utilissima.

E. das F.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.^o
Ver o annuncio—Livros religiosos.

Partido nacionalista português

A comissão central do partido nacionalista está tratando da reorganização do partido, revendo os seus registos e inscrevendo os seus novos adeptos. É secretario da comissão central o rev.^{mo} sr. Padre Eduardo Coelho Ferreira, a quem se podem dirigir, para a Praça do Municipio, 32, 2.^o, Lisboa, todos os que precisarem de esclarecimentos ou de fazerem communicações de interesse para o partido.

CURIOSIDADES

Planta que bebe.—Curiosissimo é o mundo vegetal. Que variedade e diversidade de plantas com propriedades tam estranhas! Um botânico da universidade de Philadelphia descobriu uma planta que bebe. E' da familia das orchideas e cresce nas margens de alguns pequenos afluentes do rio da Prata. Do centro da corolla escapa-se um tubo flexivel que serve para a planta beber algumas vezes ao dia no ribeiro, principalmente quando o tempo está secco e faz sede. Sacciada a planta, enrola o tubo no fundo da corolla.

Cabelleiras.—A venda das cabelleiras vai deixar de ser um commercio lucrativo. As moças suizas, allemãs e húngaras vendiam facilmente e por um bom preço as suas tranças espessas destinadas ás que não as tinham. Mas em diversos países os governos tomaram providencias a esse respeito. Foram votadas leis que prohibem esse commercio. A cabelleira torna-se rara e os cabellos verdadeiros attingem preços muito elevados. Tem-se tentado substitui-los por juta, uma especie de planta que se tesse e de que se fazem estófos e depois crinas de cavallo. A imitação foi muito pouco satisfactoria. Mas eiz que, depois duma serie de experiencias felizes, se chegou a dar ao vidro moido todos os matizes que permitem imitar a cabelleira humana, e além disso o novo producto tem a vantagem de pesar mui pouco. Os chinós assim obtidos sam prodigiosamente leves, os "cabellos", sam macios, sedosos, dum brilho magnifico, e não se sujam. Felicidade para os calvos.

Uma cidade real.—Como todos sabem, Paris é uma cidade republicana e capital duma republica; pois, sem embargo dessa qualidade, é a cidade de todo o mundo que mais visitada tem sido por imperadores e reis. Em 1873 e 1878 visitou-a o xá da Persia; em 1880 o rei da Grecia (que aí voltou em 1886, 1889, 1895, e depois todos os annos); em 1887 o imperador do Brasil; em 1888 o príncipe do Montenegro; em 1895 o rei da Serbia e o rei de Portugal; em 1896 o imperador e a imperatriz da Russia e o príncipe da Bulgaria; em 1897 o rei dos Belgas e o rei de Siam; em 1898 a rainha dos Países-Baixos; em 1899 o rei da Suecia e Noruega; em 1900 o mesmo soberano, o xá da Persia, o rei e o príncipe real da Grecia e o rei dos Belgas; em 1902 o rei de Portugal; em 1903 o rei de Inglaterra e a rainha de Italia; em 1905 o rei de Espanha e o rei de Portugal. E o mais interessante é que os parisienses ficam encantados e entusiasmados quando algum rei ou imperador os vae visitar. Saudades dos bons tempos!...

Um cão que lê.—Um inglês, lord Avebury, ensinou a ler o seu cão Van pelo methodo seguinte: a principio tomou dois pedaços de cartão com as mesmas dimensões (0^m,25 por 0^m,08); num escreveu comer, o outro ficava branco. O primeiro cartão foi collocado numa salva, onde se encontrava um pouco de pão e carne, o segundo numa salva vazia. Ao cabo de dez dias estava Van em estado de distinguir os dois cartões, o que tinha uma inscripção e o que não a tinha. Renovou lord Avebury o mesmo systema de ensino com diversos rectangulos de cartão em que estavam escriptas as palavras: beber, ossos, correr, fóra, agua, etc. Pouco a pouco, mandando trazer o cartão que pedia, chegou a fazer comprehender ao cão umas cem palavras usuas.

Piano monstruoso.—Anda-se construindo em Chicago um piano mechanico que terá 60 pés de comprido e 40 de altura. Será o maior piano do mundo. As cordas serão cabos de fio de cobre torcido; os martellos de aço, revestidos de tres espessuras de pelle de rhinoceronte, terão uma força de percussão de 200 libras por pollegada quadrada. Que estrondosas harmonias não produzirá este monstro, quando fôr tocado!

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que já principiamos a cobrança do 2.^o semestre (4.^o anno), prestes a vencer-se.

Rogamos porisso a todos aquelles que ainda se acham em divida, pois que alguns ha que já se dignaram satisfazer, a finesa de não demorem o pagamento, sendo obsequio fazê-lo logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Aos snrs. assignantes a quem particularmente nos dirigimos, em circular, rogamos a finesa de atenderem o nosso justo pedido, para nos pouparem maiores trabalhos e, talvez, outro modo de proceder, embora correcto, mas um pouco fóra dos nossos habitos, e para evitarem desares ou dissabores facilmente evitaveis.

As Bem-aventuranças evangelicas

64 pag. em 8.^o

Ver o annuncio—Livros religiosos.

NOTICIARIO

Aos contribuintes.—Termina no dia 30 do corrente mês o prazo que foi concedido para o pagamento voluntario da 2.^a prestação das contribuições geraes do Estado devidas pelo anno de 1906.
Aviso aos interessados.

Jardim publico.—To-ca hoje, das 7 ás 9 horas da noite, no jardim do Toural, a banda regimental de infantaria 20.
Será executado o seguinte:

PROGRAMMA

1.^a parte

Lisbonense—Passo dobrado—*Moraes*.
Tanhauser—Opera de Wagner.
Serrana—Phantasia—*A. Keil*.
Serenata—Valsa hispanhola.

2.^a parte

El Bateo—Zarzuella.
Um Saluto a Jemona—Valsa.
Amador—Passo doble.
Hymno Nacional.

Notas falsas.—Acabam de ser consideradas como falsas as notas de 5000 réis da serie T. S. n.^o 13:068 e as de 50000 réis, serie F. T. n.^o 13:855 a 14:000.
Aviso ao publico.

Nova Loja Rorizense.—Com este titulo acaba de abrir-se na rua de Camões, n.^o 14 a 18, um novo estabelecimento de fazendas de lã e algodão, miudezas e quinquerias, de que é proprietario o sr. Antonio F. Pimenta Machado, ex-empregado dos snrs. Antonio Virgem dos Santos e Manuel A. Pereira Duarte, desta cidade, tendo um bom sortido, que vende por preços economicos.

Encomendado.—Na Camara Ecclesiastica de Braga foi passada carta de encomendação por um anno, a favor do rev. José Teixeira de Andrade, para a igreja parochial da freguesia de S. Martinho de Candoso, deste concelho.

Nova escola.—Acaba de ser creada uma escola para o sexo feminino na freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizella, deste concelho.

Sellos para colleções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Escrivão de fazenda.—Ao sr. Domingos Pinto de Sousa Lobo, digno escrivão de fazenda deste concelho, foram concedidos 18 dias de licença.

Escola Industrial «Francisco de Hollanda».—Desde 15 a 30 do corrente mês acha-se aberta a matricula deste estabelecimento de ensino, que abrange as seguintes disciplinas:

- 1.^o Desenho geral elementar.
- 2.^o Desenho ornamental e modelação.
- 3.^o Lingua portuguesa.
- 4.^o Arithmetica e geometria.
- 5.^o Principio de Physica e Chymica.
- 6.^o Physica e Mechanica industrial.
- 7.^o Chymica industrial.

Eleições.—Devem realizar-se nos dias 3 e 24 do proximo mês de novembro, respectivamente, as eleições das camaras municipais e das juntas de parochia. De harmonia com o decreto de 24 de dezembro de 1901 não podem ser eleitos para nenhum cargo destes corpos electivos individuos que não apresentem, pelo menos, certidão de exame de instrucção primaria, 1.^o grau.

Conforme o mesmo decreto acima referido, os individuos que não tenham as habilitações litterarias mencionadas ficam sujeitos, desde o mês de janeiro proximo:

- 1.^o A não terem passagem gratuita como colonos para as possessões portuguezas da Africa, emquanto houver requerentes com aquella ou superior habilitação;
- 2.^o A não poderem ser nomia-dos para qualquer emprego publico, que seja inferior á sua categoria.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão couché, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

A Restauração

Livros escolares. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

Uma esmola. — Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.
Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Recommendamos igualmente á caridade dos nossos leitores Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz da Pedra. E' caseira do Lavrador.

A caridade dos nossos leitores igualmente recommendamos Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.
Mora na rua de Villa Verde.

Lembranças da 1.ª communhão. — Na Typographia Minerva Vimaranesa, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m.07 x 0^m.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

Caminho de Ferro do Bougado-Guimarães-Fafe. — Desde o dia 1 de outubro proximo, entra em vigor nesta linha ferrea uma nova tarifa de preços, um pouco reduzida, para as mercadorias que transitam em grande velocidade, a qual representa um beneficio para o publico que a Companhia resolveu conceder-lhe.

E' digno de elogio este acto do seu actual gerente, o sr. Antonio dos Reis Porto, pois que, beneficiando o publico, não deixará tambem de contribuir para a prosperidade da Companhia que representa.

Para conhecimento do publico vae em seguida a referida tarifa: Serviço combinado com o caminho de ferro do Minho e Douro—Tarifa especial P numero 1 —Grande velocidade.—(P numero 4 da direcção do Minho e Douro) para transporte de mercadorias diversas das estações do Porto, Campanhã, Alfandega e Braga, para qualquer estação da linha ferrea de Guimarães e vice-versa, approvada por despacho ministerial de 29 de agosto de 1907 e applicavel desde 10 de setembro de 1907.

- 1) Tarifa geral.
- 2) Tarifa de despesas accessorias.
- 3) Tarifa especial n.º 1, grande velocidade, bilhetes de ida e volta.
- 4) Tarifa especial n.º 3, grande velocidade, transporte de passageiros em carruagem salão.
- 5) Tarifa especial n.º 4, grande velocidade, bilhetes de gare.
- 6) Tarifa especial n.º 5, grande velocidade, transmissão de telegrammas.
- 7) Tarifa especial n.º 6, grande velocidade, volumes de peso até 10 chilogrammas.
- 8) Tarifa especial n.º 7, grande velocidade, reembolsos.
- 9) Tarifa especial n.º 2, pequena velocidade, transporte de petroleo em wagons-tanques.
- 10) Tarifa especial n.º 3, pequena velocidade, materias explosivas, inflammaveis e perigosas.
- 11) Tarifa especial n.º 4, pequena velocidade, touros e animaes ferozes por wagons completos.

Desde o mesmo dia 1 de outubro cessam de vigorar as actuaes tarifas geral e especial n.º 1 de grande velocidade.

As novas tarifas encontram-se á venda em todas as estações destas linhas.

Pelas novas tarifas que entram em vigor no dia 1 de outubro proximo, os passageiros que forem encontrados nas carruagens sem bilhetes pagarão a importancia correspondente á classe que occuparem augmentada de 10 por cento (artigo 6.º das tarifas geraes).

A venda de bilhetes começa uma hora e termina cinco minutos antes da partida dos comboios.

Tabella de preços:
Peso das remessas até 10 chilogrammas do Porto, Campanhã e Alfandega para Guimarães e vice-versa: g., 60; m. d., 60; total, 120; de 11 a 30 chilogrammas, 70, 60; total, 130; de 31 a 60 chilogrammas, 120, 100; total, 220; alem de 60 chilogrammas, por fracção de 10 chilogrammas, 20, 15; total, 35.

Peso das remessas de Braga para Guimarães e vice-versa: até 10 chilogrammas, g., 60; m. d., 60; total, 120; de 11 a 30 chilogrammas, 70, 70; total, 140; de 31 a 60 chilogrammas, 120, 120; total, 240; alem de 60 chilogrammas, por fracção de 10 chilogrammas, 20, 20; total, 40.

Peso das remessas do Porto, Campanhã e Alfandega para Fafe e vice-versa: até 10 chilogrammas, g., 60; m. d., 60; total, 120; de 11 a 30 chilogrammas, 120, 60; total, 180; de 31 a 60 chilogrammas, 200, 100; total, 300; alem de 60 chilogrammas, por fracção de 10 chilogrammas, 30, 15; total, 45.

Peso das remessas de Braga para Fafe e vice-versa: até 10 chilogrammas, g., 60; m. d., 60; to-

tal, 120; de 11 a 30 chilogrammas, 120, 70; total, 190; de 31 a 60 chilogrammas, 200, 120; total, 320; alem de 60 chilogrammas, por fracção de 10 chilogrammas, 30, 20; total, 50.

Nota.—Os preços desta tarifa sam applicaveis ás estações intermedias, sempre que a taxa assim calculada seja mais vantajosa para os expedidores que a das tarifas geraes de cada linha, que tenham applicação aos transportes deste genero.

Condições:

1.ª Esta tarifa não é applicavel:
a) A remessas que contemham dinheiro, valores ou materias perigosas;
b) A volumes cujo peso por metro cubico seja inferior a 200 chilogrammas;

c) A mercadorias a granel;
d) A remessas ou volumes comprehendendo mercadorias de diferente natureza, de que seja expedidor ou consignatario qualquer recoveiro ou commissario de transportes.

2.ª Nos preços antes indicados estão incluídas as despesas accessorias, com excepção da verba correspondente ao imposto de sello.

3.ª Em casos excepçoes e unicamente quando os volumes pesem mais de 180 chilogrammas, as administrações combinadas reservam-se o direito de transferir as expedições para o primeiro comboio, que parta do ponto de origem depois daquelle para que foram apresentadas a despacho.

4.ª Em tudo que não seja contrario ao que a presente dispõe, ficam em vigor as condições das tarifas geraes das duas administrações combinadas.

A presente tarifa anulla e substitue a tarifa especial P numero 1 de grande velocidade, de 25 de março de 1901.



Casa Varandas

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

Collegio de Santa Emilia. — Na rua de Santa Catharina, 1320, da cidade do Porto, acha-se estabelecido um novo collegio, com a denominação acima, para educação de meninas, internas, semi-internas e externas, sob a direcção da sr.ª D. Maria Emilia Candida da Silva Cervaens.

Este collegio, a que a imprensa portuense se referiu, na sua inauguração, em phrases encomiasticas e empolgantes, considerado como um dos melhores da cidade, torna-se recommendavel aos paes não só por estar situado na zona mais alta e higienica da cidade como pela competencia pedagogica das suas directoras e corpo docente, escolhido entre a elite do professorado portuense. O carinho dispensado ás educandas, a esmerada educação moral e intellectual, a abundante alimentação de 1.ª ordem fornecida, o vastissimo recreio de perto de 1500 metros quadrados, arborizado e coberto de parreiras em arcaria, os dormitorios com am-

plas janellas por onde entra o ar e a luz a jorros, tudo quanto podem desejar as familias mais exigentes alli se encontra a satisfazer por completo. Convencidas estão disto as suas directoras e esperam merecer por parte das familias o seu valioso auxilio, e a recommendação da nova instituição que vem enfileirar ao lado das suas reputadas congeneres.

Para que os nossos leitores, a quem interessar, possam avaliar do seu merecimento e utilidade, damos em seguida os nomes do professorado que nellé tem ingerencia e as disciplinas que alli se professam, e finalmente o resultado que podem colher as alumnas, cuja educação lhe fôr confiada.

CORPO DOCENTE

Maria Emilia Candida da Silva Cervaens—Professora de ensino livre e inscripta na Inspeção Escolar da 3.ª Circumscripção do Reino.

Mademoiselle Marie Odette—Diplomada pela Escola de Lyon. Miss Eleonor Child—Diplomada pela Escola de Nottingham. D. Lucinda Verde—Diplomada pelo Real Conservatorio de Lisboa.

D. Helena Ferreira Pinheiro. Dr. Alves de Moraes—Distincto professor da Escola Industrial Infante D. Henrique.

Francisco Pinto de Queiroz—Reputado professor de musica. José Cervaens y Rodriguez—professor e publicista.

EDUCAÇÃO MODERNA

Parte litteraria

Instrucção Primaria elementar e complementar. Sciencias Naturaes. Educação Civica. Português 1.ª e 2.ª parte. Linguas Francesa, Inglesa, Alemã e Italiana. Historia Universal. Geographia geral. Doutrina Christã.

A lingua francesa é usada todos os dias para facilitar a conversação ás creanças.

Parte artistica

Toda a qualidade de bordados, obras de phantasia, flores de toda a especie, rendas, um par de meias duma só vez, trabalhos em madeira, objectos a imitar crystal e em côres, fiar vidro, bordar com elle, etc.

Desenho, pintura, piano, violino, banjolin, harpa, canto, dança.

Educação domestica

Costura, córte, trabalhar á machina, brunir e cozinhar.

ANNUNCIOS

VIDA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque

Compendiada

PELO

Padre José da Cruz Tavares

Com licença ecclesiastica

Preço..... 40 reis

O producto da venda deste opusculo é destinado a auxillar as obras para a conclusão do templo do Sagrado Coração de Jesus, na Póvoa de Varzim.

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesa.

UM PASSEIO

A

VIZELLA e GUIMARÃES

POR

José Victorino Pinto de Carvalho

1 vol. de 134 pag. . . . 50 reis.
Pelo correio 60 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesa.

A Saranjeira em Portugal

Seleção, enxertia, cultura, etc.

POR

M. N. Martins

Professor de sciencias naturaes

Um folheto . . . 50 reis
Pelo correio . 60 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesa.

“Educação,”

Compendio de civilidade para meninas

COORDENADO PELO

Rev. P.º Dr. A. de Menezes

SUMMARIO

- I. O que é educação
- II. O que exige a educação
- III. Formação intellectual
- IV. Formação do coração
- V. Formação da consciencia
- VI. Formação do character
- VII. Deveres para com Deus
- VIII. Deveres para consigo proprio
- IX. Deveres para com o proximo
- X. CIVILIDADE: Tratamentos. — Cartas. — Conversação. — Visitas. — Baptisados. — Jantares. — Honras funebres. — Reuniões. — Recreações. — Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço. 100 reis.
Pelo correio 110 »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesa.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo

Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

